



ISSN: 2230-9926

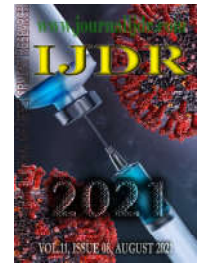
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49681-49684, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22664.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## MOTIVOS QUE DESENCADEIAM O DESMAME PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

Nathália S. Alves\*<sup>1</sup>, Jheniffer C. G. Borges<sup>2</sup>, Mariana M. Bortolon<sup>1</sup>, Gabriela A. Sapateiro<sup>1</sup>,  
Tatiane M. Marques<sup>4</sup>, Tauane L. Pinto<sup>3</sup> and Daniella R. Leite<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras (SP), Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira Responsável Técnica AMI Longevidade at Home. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras (SP), Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras (SP), Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras (SP), Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. Departamento de Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras (SP), Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 08<sup>th</sup> May, 2021  
Received in revised form  
26<sup>th</sup> June, 2021  
Accepted 11<sup>th</sup> July, 2021  
Published online 29<sup>th</sup> August, 2021

#### Key Words:

Aleitamento materno, Desmame precoce,  
Equipe de assistência ao  
paciente e leite humano.

\*Corresponding author: *Nathália S. Alves,*

### ABSTRACT

A amamentação é um passo essencial para a saúde da mulher e do bebê, criando um vínculo entre mãe-filho, o aleitamento materno exclusivo (AME) é preconizado até os seis meses de idade e a amamentação complementar até os dois anos. O leite materno possui nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil, sendo considerado como o alimento mais nutritivo e adequado ao bebê. Este estudo teve o objetivo de identificar nas publicações levantadas, quais os motivos que levam as mães a não aderirem ao aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma revisão narrativa com o olhar qualitativo, em artigos português e inglês, extraídos das bases de dados eletrônicas SciELO e LILACS e sites oficiais do Ministério da Saúde. Observou-se que o medo, “tabus”, falta de apoio familiar, baixa escolaridade, trabalho, níveis socioeconômicos, são alguns dos desafios envolvidos ao desmame precoce, além dessas interferências, ainda existe o preconceito da sociedade. Conclui-se que com essas dificuldades o tempo de aleitamento materno torna-se menor e leva ao desmame precoce. É fundamental o apoio ao AME pela equipe de saúde, desde o pré-natal até o puerpério, o enfermeiro tem que estar apto para ouvir experiências anteriores, e culturas em que a mãe acredita e incentivá-la da maneira correta.

Copyright © 2021, Prof. Zaur Imrani. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nathália S. Alves, Jheniffer C. G. Borges, Mariana M. Bortolon, Gabriela A. Sapateiro, Tatiane M. Marques, Tauane L. Pinto and Daniella R. Leite. 2021. “Motivos que desencadeiam o desmame precoce: revisão de literatura”, *International Journal of Development Research*, 11, (09), 49681-49684.

## INTRODUCTION

O aleitamento materno (AM) é um passo muito importante para saúde da mulher, pois além de criar um vínculo entre mãe-filho, diminui os riscos de hemorragia na puérpera, câncer de mama e ovário. Para o bebê, o aleitamento materno exclusivo (AME), é preconizado até os seis meses de idade e amamentação complementar até os dois anos ou mais, trazendo provento não só para nutrição do bebê, assim como, melhora o desenvolvimento, previne inúmeras doenças, traz benefícios psicológicos e sociais, além de reduzir a mortalidade em crianças menores de cinco anos, em 13% (BRASIL, 2018). A Rede Cegonha é uma estratégia de cuidados de assistência humanizada que proporciona às mulheres o direito ao planejamento familiar, gravidez, ao parto e puerpério, e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e ao desenvolvimento saudável. Junto, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, promove o apoio, proteção e promoção

do aleitamento materno na atenção básica, possibilitando o início das orientações do AME e o aprimoramento das competências dos profissionais de saúde. Como dito, o AME ineficaz está relacionado à morbimortalidade infantil, o que ressalta a importância das ações de promoção (BRASIL, 2015; SILVA, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou como AME, quando a criança recebe apenas o leite materno, seja diretamente do peito ou ordenhado, e nenhum outro líquido ou sólido, exceto medicamentos e suplementos vitamínicos (BOCCOLINI *et al.*, 2017). A decisão de amamentar é exclusiva da mãe, mas a orientação e o apoio da equipe de enfermagem são necessários e muito importantes para as mães se sentirem acolhidas, e serem cumpridos os 180 dias de amamentação materna exclusiva. Deve-se iniciar o apoio ao aleitamento desde o pré-natal e, principalmente logo após o parto, acolhendo a mãe, lhe informando sobre a prática da amamentação e estando sempre disposto para escutar e esclarecer as dúvidas (ALMEIDA, LUZ, UED, 2015).

Ainda hoje nos deparamos com muitas mães com dificuldades em amamentar, tornando o tempo do aleitamento menor e a meta da amamentação exclusiva antes do período proposto pela OMS (BRASIL, 2009).

## METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo. A revisão da literatura é uma parte indispensável do processo de pesquisa. Envolve analisar, sintetizar e interpretar os achados de estudos já publicados sobre determinado tema (BENTO, 2012). “Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural” (GODOY, 1995, p. 62). “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Os descritores para busca do estudo foram: Desmame precoce, aleitamento materno, leite humano e equipe de assistência ao paciente. Em artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, do período de 2007 a 2018. Utilizou-se como principais fontes, publicações do Ministério da Saúde e artigos da área de enfermagem, nas bases de dados virtuais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e livros por meio da busca ativa na biblioteca do Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto- FHO. Foram incluídos 17 artigos, sendo, 8 sobre o aleitamento materno, 6 sobre dificuldades e desmame precoce, 2 sobre a iniciativa hospital amigo da criança (IHAC), 1 sobre mitos. Além desses artigos, utilizou-se 1 caderno de Atenção Básica e 2 manuais do Ministério da Saúde. E excluídos cinco artigos que abordavam sobre a anatomia das mamas e de forma detalhada sobre a composição do leite materno. Esta pesquisa respeitou, conforme as normas da revista, os conceitos e ideias dos autores de artigos e livros aqui apresentados. Esse estudo foi aprovado pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto, segundo protocolo 113/2020.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O aleitamento materno vem ganhando cada vez mais destaque em pesquisas e mídias sociais, por ser um assunto importante para todos os indivíduos, por envolver a saúde das mães e bebês (BRASIL, 2009). O leite materno possui nutrientes essenciais para o desenvolvimento e crescimento saudável infantil, sendo considerado como o alimento mais nutritivo e adequado até os seis meses do bebê. As mães devem amamentar até dois anos ou mais, e exclusivamente até os seis meses (AMARAL *et al.*, 2015). Esse ato exclusivo traz benefícios ao bebê, como reduzir as chances de obesidade, evitar diarreias, infecção respiratória, diminuir risco de alergias, doenças crônicas, entre outros. Trazendo benefícios também para as mães, como proteger contra o câncer de mama, evitar nova gravidez e menores custos financeiros (MARQUES, COTTA, PRIORE, 2011). A amamentação promove um vínculo afetivo entre o binômio. Mas, mesmo com estudos mostrando a eficácia e importância do aleitamento materno, principalmente exclusivo, está abaixo do recomendado (BRASIL, 2009). O desmame é considerado a partir do momento em que a mãe inclui outros tipos de alimentos na dieta alimentar do bebê, até a suspensão completa do aleitamento materno (AMARAL *et al.*, 2015). A alimentação complementar antes da idade indicada diminui a proteção do leite materno podendo acarretar danos à saúde da criança (BRASIL, 2007). Segundo Yang *et al.* (2018), os estudantes profissionais da saúde têm um conhecimento limitado sobre a amamentação, principalmente sobre a fisiologia e o manejo do mesmo, o que torna necessário um aprimoramento constante. Em os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, traz em sua segunda etapa a necessidade do treinamento de toda equipe de saúde para implementação da norma. O profissional de enfermagem, seja na rede básica, ambulatorial ou hospitalar, precisa estar disposto e preparado para trabalhar, orientando de forma diversificada. Ele precisa ter a capacidade de tratar as questões das mulheres que

amamentam, criando momentos educativos para facilitar a amamentação. Diferenciando o que é o aconselhar e aconselhamento. Sendo que aconselhar, é apenas instruí-la, e aconselhamento é escutar as mães, oferecendo ajuda e estimulando-as para enfrentar as pressões, e aumentando a segurança em si (CAMINHA *et al.*, 2011). Uma escuta qualificada é um fator essencial que irá interferir positivamente na hora da amamentação. É relevante que o pai e os avós, quando possível, sejam orientados sobre os valores nutricionais da amamentação, alguns avós não tiveram essa educação sobre o aleitamento materno e acreditam muito em algumas crenças e culturas errôneas. Com essa ajuda, do enfermeiro, é possível ter a certeza de uma criança saudável e com um bom desenvolvimento para sua idade, pois mães e familiares estarão muito bem orientados (AMORIM, ANDRADE, 2009).

Em 1992, o Ministério da Saúde junto com as secretarias estaduais e municipais, estimula as redes hospitalares para a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), para isso deve-se cumprir os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno", os profissionais que têm esses conhecimentos, têm maior facilidade de apoiar as mães na hora da amamentação (LOPES *et al.*, 2013). São eles: “1- Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de saúde; 2- Treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma; 3- Orientar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno; 4- Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira hora após o nascimento do bebê; 5- Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos; 6- Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser tal procedimento tenha uma indicação médica; 7- Praticar o alojamento conjunto: permitir que mãe e bebê permaneçam juntos 24 horas por dia; 8- Encorajar o aleitamento materno sob livre demanda; 9- Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio; 10- Encaminhar as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde” (BRASIL, 2017). Quais as dificuldades que as mães encontram na amamentação? São inúmeros os desafios que estão envolvidos, como o medo, insegurança, “tabus”, cultura/crenças, condições de nascimento, falta de apoio familiar, trabalho, baixa escolaridade da mãe, hábitos de vida, nível socioeconômico (BRASIL, 2009; MARQUES, COTTA, PRIORE, 2011). Além dessas interferências e dos mitos e tabus, ainda existe um preconceito na sociedade a respeito da amamentação (RODRIGUES, GOMES, 2014). Em um estudo realizado no Hospital Amigo da Criança, mostra que as informações sobre armazenamento do leite, uso de bicos e chupetas é de menor orientação às mães. Sendo de grande importância ser orientado sobre armazenagem do leite materno para as mães que trabalham ou estudam, evitando abandono do aleitamento exclusivo, e orientando-as sobre a forma correta de ordenha (ROCCI, FERNANDES, 2014). O Ministério da Saúde não recomenda o uso de mamadeiras, pois é uma importante fonte de contaminação, pode influenciar negativamente na amamentação, o bebê pode confundir os bicos e começar a mamar de forma errônea, pode comprometer as estruturas ósseas e musculares da face e, interferir na fala, o enfermeiro deve incentivar o uso de copo, xícaras ou colher, quando necessário, ao invés do uso da mamadeira (BRASIL, 2007; MONTESCHIO *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde não recomenda o uso de mamadeiras, pois é uma importante fonte de contaminação, pode influenciar negativamente na amamentação, o bebê pode confundir os bicos e começar a mamar de forma errônea, pode comprometer as estruturas ósseas e musculares da face e, interferir na fala, o enfermeiro deve incentivar o uso de copo, xícaras ou colher, quando necessário, ao invés do uso da mamadeira (BRASIL, 2007; MONTESCHIO *et al.*, 2015). E crianças que usam chupetas, geralmente mamam com menor frequência, podendo diminuir a produção de leite, o tempo de duração de cada mamada e o contato entre o binômio. Apesar dos benefícios já conhecidos, existem mitos que levam ao desmame precoce, como o leite humano ser fraco, relação do tamanho da mama com a produção de leite, e uso de chás para cólicas (SOARES DE AZEVEDO *et al.*,

2010; MARQUES, COTTA, PRIORE, 2011). Além disso, as mães desconhecem a composição e o valor nutricional do leite humano, e a proteção do mesmo para doenças, o leite materno tem propriedades que melhora o desenvolvimento da criança e a funcionalidade dos órgãos, principalmente do cérebro e da musculatura facial, além dos benefícios imunológicos vindo da mãe (OLIVEIRA *et al.*, 2017). O “leite fraco” é uma queixa comum entre as mães, dizendo que não sustenta a criança, baseado na comparação com o leite da vaca. É comum também as mães se sentirem inseguras quanto a produção de leite, relacionando o choro do bebê com a fome, relatando que o leite é insuficiente, levando a uma diminuição das mamadas, e não tendo um esvaziamento completo da mama, podendo causar ingurgitamento mamário. Problemas como pega e posição inadequada, dificulta a relação entre a boca e o mamilo, interferindo na extração do leite, podendo levar a intercorrências mamárias, que além de causar dor, dificulta a amamentação. A avaliação das condições das mamas é necessária e muito importante para evitar esse sofrimento (MARQUES *et al.*, 2008). As grandes propagandas de alimentos artificiais têm apresentado grandes influências sobre as nutrizes, que acreditam que seu leite não é suficiente. Considerando que o desmame precoce é um problema de saúde pública, os enfermeiros e profissionais da saúde devem promover ações para o apoio do aleitamento materno para reduzir a mortalidade infantil. O enfermeiro apresenta um papel importante para o estímulo do AME (RODRIGUES; GOMES, 2014; MONTESCHIO *et al.*, 2015). São diversos os fatores que contribuem para o desmame precoce, mas a maioria deles podem ser evitados ou corrigidos com o acompanhamento da mulher desde o início da gestação, até no mínimo a criança completar dois anos de vida (RODRIGUES; GOMES, 2014).

## CONCLUSÃO

Mediante este estudo, analisamos diversos fatores que influenciam no desmame precoce, entre eles, estão a queixa do leite fraco, falta de apoio familiar, a atenção dos profissionais de saúde, o uso de bicos e chupetas, a dor e traumas mamilares. A introdução alimentar antes do período indicado, também está relacionado ao desmame, diminui a absorção de alguns nutrientes, aumenta a chance de diarreia e reações alérgicas a alimentos. De acordo com alguns estudos realizados, o aleitamento materno (AM) é o principal e único alimento que a criança necessita até os seis meses de vida, é rico em vitaminas e anticorpos necessários ao Bebê, o AM ineficaz, está relacionado à morbimortalidade infantil, e em vista disto, são necessários o acompanhamento e o apoio à mãe, podendo ser evitados muitos dos fatores do desmame. É fundamental a atenção da equipe de saúde desde o pré-natal até o puerpério, para apoiar a amamentação exclusiva e tirar todas as dúvidas que a mulher apresente, o enfermeiro tem que estar apto para ouvir experiências anteriores e, culturas em que a mãe acredita e incentivá-la da maneira correta. A Rede Cegonha junto com a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, promove a proteção e promoção do AM na atenção básica, possibilitando o início das orientações no pré-natal e o aprimoramento dos profissionais. Com os resultados desta pesquisa podemos concluir que, superar as dificuldades, os preconceitos e estigmas que cercam a amamentação materna, nos leva a alcançar melhorias nas taxas de Aleitamento Materno Exclusivo, diminuição da desnutrição, da mortalidade infantil, para isso se faz necessário que os profissionais de saúde criem vínculo profissional/afetivo qualificado, gerando confiança para que as mães possam partilhar suas dificuldades, angústias e medos a fim de superá-los.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, JMD. *et al* (2015). Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista paulista de pediatria, São Paulo, 33(3): 355-362. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>>.
- Amaral, LJX. *et al* (2015). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Revista gaúcha de enfermagem, Porto Alegre, v. 36: 127-134. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rngen/v36nspe/0102-6933-rngen-36-spe-0127.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- Amorim, MM; Andrade, ERD (2009). Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Revista Científica Perspectivas online, Rio de Janeiro, 3(9): 93-110. Disponível em: <[https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista\\_antiga/article/view/349/260](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/349/260)>.
- Bento, A. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, 42-44. ISSN: 1647-8975.
- Boccolini, CS; *et al* (2017). Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Revista de saúde pública, São Paulo, 51: 108. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2017.v51/108/pt/>>.
- Caminha, MFC. *et al* (2011). Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, 16(4): 2245-2250. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400023&lng=en&nrm=iso)>.
- Gil, AC (2002). Como projetos de pesquisa elaborados. 4. ed. São Paulo: ATLAS, p. 17.
- GODOY, AS (1995). Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas, p. 62. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>.
- Lopes, SDS. *et al* (2013). Iniciativa Hospital Amigo da Criança: avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Revista paulista de pediatria, São Paulo, 31(4): 488-493. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822013000400488&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822013000400488&script=sci_arttext&tlng=pt)>.
- Marques, ES. *et al* (2011). Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16(5): 2461-2468. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000500015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015)>.
- Marques, RFSV. *et al* (2008). Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Revista Paraense de Medicina, Belém, 22(1): 57-62. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072008000100008&lng=pt&nrm=iso)>.
- Ministério da Saúde (BR) 2012. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/823-assuntos/saude-para-voce/40762-dez-passos-para-o-sucesso-do-aleitamento-materno>>.
- Ministério da Saúde (BR) 2018. Ministério da saúde lança campanha de amamentação. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>>.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde (2009). Saúde da criança- Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de atenção básica, Brasília, Ed. 1(23): 11-13. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)>.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde (2013). Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha. Brasília, p. 34. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_alimentacao\\_nutricao\\_rede\\_cegonha.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf)>.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde (2015). Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília, p. 154. Disponível em: <[https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf)>.
- Ministério da Saúde (BR); UNICEF (2017). Promovendo o aleitamento materno. 2. ed. Brasília. p. 18. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0062.pdf>>.

- Monteschio, CAC; *et al* (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 68(5): 869-875. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=en&nrm=iso)>.
- Oliveira, TRS. *et al* (2017). Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 29(2): 262-273. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637>>.
- Rocci, E; Fernandes, RAQ (2014). Dificuldades no aleitamento materno e Influência no desmame precoce. *Revista brasileira de enfermagem*, Brasília, 67(1): 22-27. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso)>.
- Rodrigues, NDA; Gomes, ACDG (2014). Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. *Enfermagem revista*, Minas Gerais, 17(1): 30-48. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791>>.
- Silva, DSS. *et al* (2017). Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. *Cadernos UniFoa*, Volta Redonda, 35: 135-140. Disponível em: <<https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/483>>.
- Soares de Azevedo, DS. *et al* (2010). Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da rede de enfermagem do Nordeste*, p. 53-62. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14665/1/2010\\_art\\_dsazevedo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14665/1/2010_art_dsazevedo.pdf)>.
- Yang, Shu-Fei. *et al* (2018). Breastfeeding knowledge and attitudes of health professional students: a systematic review. *International Breastfeeding Journal*, [s. l], 13(8): 1-11. Disponível em: <<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-018-0153-1#citeas>>.

\*\*\*\*\*